

# O CINEMA FEITO PARA UM MUNDO MELHOR

Zuleika de Souza



Tuker e Jussara:  
Unidos pelo cinema

Ela é nordestina. Ele, carioca. Dos dois extremos, o encontro. Motivo: o cinema. Ela é Jussara Queiroz, ele Tuker Marçal. O filme "Acredito que o mundo será melhor" é o primeiro trabalho que os dois realizam juntos e ganhou na última quarta-feira um dos mais importantes prêmios do cinema brasileiro a "Margarina de Prata", concedido pela CNBB.

Tuker morou em Brasília durante sete anos, quando em 1978 resolveu arrumar as malas e enfrentar o Rio de Janeiro. Aqui, ele já transava cinema: foi aluno especial de Vladimir Carvalho na Universidade de Brasília ("só fazia as matérias dele"; comenta) e participou de algumas produções locais. Foi, por exemplo, assistente de fotografia de um filme sobre Brasília, ainda em realização, do próprio Vladimir e do filme "Carolino Leobas", de Sérgio Moriconi.

Ele explica que saiu de Brasília pois atingiu um nível de profissionalismo que requeria uma proximidade com um volume maior de produção, o que não tinha na cidade. Além disso, ele queria fazer cursos de fotografia, que Brasília também não oferecia. No Rio, Tuker trabalhou durante três anos ao lado de um dos maiores fotógrafos de cinema brasileiro, Fernando Duarte; fez o curso de comunicação social, no Centro Unificado Profissional, e participou de cursos de fotografia.

Hoje, ele tem um currículo vasto em atividades nessa área: foi diretor de fotografia dos filmes "Embaixada do Cinema", de Tizuka Yamazaki; "Insônia", de Maritza Souto e do filme "Acredito Que o Mundo Será Melhor", de Jussara Queiroz, ganhador do prêmio Margarida de Prata. Como assistente de fotografia, participou de várias produções, como: "Flamengo Paixão", de David Neves; "Embaixo do Céu, Em clima da Terra de Walter Lima Junior, "Jubileu", de Eduardo Escorel, e "O Pulo do Gato", de Ney Costa Santos. E já Jussara Queiroz nasceu no interior do Rio Grande do Norte, na cidade de Jucurutu. Em 1974, foi

para o Rio de Janeiro onde fez o curso de cinema na Universidade Federal Fluminense. Suas atividades no cinema incluem vários setores: montagem, produção e direção. Ela fez, por exemplo, a produção do filme "CINEX", dirigido por Tizuka Yamazaki e foi assistente de montagem de "O Sonho Não Acabou", de Sérgio Rezende. No final de 1981, fez o roteiro e dirigiu o filme "Fora de Ordem". Seu último trabalho como Diretora foi no filme premiado "Acredito Que o Mundo Será Melhor".

## O FILME

"Acredito Que o Mundo Será Melhor" retrata seis áreas de conflito de terra localizadas na e Pernambuco. Aborda, segundo os seus realizadores, três pontos básicos: conflitos de terras em áreas rurais e urbanas do nordeste; a teologia da libertação e o que leva historicamente a Igreja a optar pelos oprimidos e, por último, como se desenvolver, na prática, a formulação dos dois pontos anteriores: se a realidade modifica a atuação e a atitude da igreja e até que ponto esta atuação influi na realidade. E qual o papel do clero nos movimentos populares.

Sobre a realização do filme, Jussara explica que não existia um roteiro predeterminado e "o povo ajudou a fazê-lo". Aliás, ela ressalta o processo de consulta à comunidade desde o início até o fim do filme. As comunidades não só participaram do roteiro como deram opinião sobre a montagem, durante dois dias de debates no Centro Cultural Luiz Freire em Oitinda.

"O filme é muito rico e atual porque nele está o problema do desemprego, o Proálcool, o êxodo rural, tudo isso sem ter uma tese por trás". E o próprio povo quem fala. E aqui está a força do filme - diz Jussara. Para ela, "Acredito Que o Mundo Será Melhor" não é um filme de autor e sim do povo: "foi ele quem deu as diretrizes e ajudou a elaborar o filme. E a nossa proposta é a de consulta às comunidades que estão sendo filmadas, com uma avaliação permanente do nosso trabalho".